



LIÇÕES DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL
4º TRIMESTRE DE 2019
ADOLESCENTES E JUVENIS

FUNDAMENTOS CRISTÃOS



SUMÁRIO

LIÇÃO 01: CONHECENDO AS ESCRITURAS.....	3
LIÇÃO 02: EVANGELISMO	5
LIÇÃO 03: TRABALHANDO NA OBRA	7
LIÇÃO 04: BATISMO EM ÁGUAS	9
LIÇÃO 05: BATISMO EM ÁGUAS, SANTA CEIA E UNÇÃO (ÓLEO).....	11
LIÇÃO 06: PODER DA ORAÇÃO	13
LIÇÃO 07: JEJUM	15
LIÇÃO 08: O PODER DO SANGUE DE JESUS	17
LIÇÃO 09: O PODER DO NOME DE JESUS.....	19
LIÇÃO 10: EU SOU SANTO, E VOCÊ?	21
LIÇÃO 11: OS DONS ESPIRITUAIS	23
LIÇÃO 12: O FRUTO DO ESPÍRITO	25
LIÇÃO 13: ELE VEM: ESTEJAIS PRONTOS	28

LIÇÃO 01: CONHECENDO AS ESCRITURAS

TEXTO ÁUREO: *“Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho”. (Sl 119.105)*

LEITURA BÍBLICA: NEEMIAS 8.1-18

INTRODUÇÃO

Hoje veremos quão importante é a palavra de Deus para as nossas vidas. Desde o início quando Deus preparava o seu povo para a chegada do Salvador até a consumação da promessa. Vamos ler e estudar esta palavra que mostra o caminho para a Vida Eterna.

I – A PALAVRA DE DEUS

Ao longo da história, Deus tem se revelado para a humanidade de diversas maneiras nas Escrituras, não somente como Criador de toda existência (Gn 1.1-25, Gn 2.1-22), mas com as suas leis (Ex 20.1-26, Lv 18.1-30) e também com o juízo em todos os tempos e naquele que ainda haverá de vir sobre a humanidade (Gn 7.10-12, Gn 19.24-25, 2 Pe 3.7), por muitas vezes se relacionou com o homem, mesmo o homem sendo pecador (Gn 3.8, Gn 18.1, Êx33.11).

Em sua palavra, Deus nos deixou registrado inúmeras vezes de que Ele sempre seria o *nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia, nosso guarda que não dorme, nosso escudo, aquele que nos protege* (Sl 46.1, Sl 121.3-4, Sl 33.20). E que se fosse preciso até mesmo às leis da física e da natureza não impediriam o Criador de realizar seus propósitos para assim cumprir seus desígnios em nossas vidas (Dn 3.23-26; Dn 6.16-22; Js 10.13-14; Js 3.15-17; 2 Rs 2.8,11,14).

II – A PALAVRA DE DEUS CONSUMADA

Deus através de sua palavra nos mostrou o quanto nos amou, dando seu Filho Unigênito para morrer em nosso resgate (Jo 3.16). O Verbo, Aquele que fez todas as coisas, a própria Palavra de Deus encarnado na terra para assim levar todo o pecado do homem na cruz do calvário (Jo 1.1-5,9-14).

Pedro nos afirma que nós renascemos não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela Palavra de Deus, a qual vive e permanece para sempre, isto é Cristo (1 Pe 1.23). Diante da Palavra de Deus, nenhum ser humano consegue escapar de seu juízo, mas quando a reconhecemos e cremos nela, somos perdoados e reconciliados em Cristo Jesus (Rm 5.11).

Jesus não só nos reconcilia, mas também nos compara como um homem prudente, quando ouvimos e praticamos sua Palavra, mas aos que não ouvem e não praticam a sua palavra Jesus os chamam de insensato (Mt 7.26). Portanto, se queres vencer o mundo e ter a Vida Eterna em Cristo Jesus, pratiquemos o que está escrito em Sua Palavra (Jo 5.24, Ap 12.11).

III – APRENDENDO PELA PALAVRA

A palavra de Deus nos últimos dias tem sido deturpada em muitas igrejas que se “dizem” cristã – mas não são-, invertendo assim o verdadeiro sentido da Palavra de Deus, tornando o certo

como errado e o errado como certo. Nós devemos ser iguais aos crentes de Bereia que a cada pregação, logo iam à palavra de Deus examinar a veracidade das palavras do pregador (At 17.11).

Devemos conhecer as Sagradas Escrituras. Estar lendo sempre com calma, sem pressa, e se possível, ler mais de uma vez o texto e refletir no que se está lendo, nunca interpretar textos isolados, ler sempre o texto e, principalmente, o contexto. Tenha em mãos sempre um dicionário bíblico e outro dicionário da língua Portuguesa com objetivo de entendermos as palavras que não utilizamos normalmente e o seu sentido aplicado ao texto.

Mas não podemos nos esquecer, que antes de começar a estudar a Palavra, é necessário convidar o Autor das Escrituras, isso mesmo, antes de começar a ler e estudar a Palavra do Senhor, ore antes e peça direção a Deus, convide o Espírito Santo para te ajudar a compreender a Palavra, pois com certeza o Senhor Jesus se alegrará com este pedido. E não se esqueça o que Jesus mesmo disse: *“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”* (Jo 8.32).

CONCLUSÃO

Nesta lição, percebemos o quão importante é para nossas vidas a Palavra de Deus, de como Deus falou com a humanidade por séculos através de sua Palavra, além do que as Sagradas Escrituras nos fazem ter mais conhecimento sobre os propósitos de Deus. E por fim, Deus nos mostra seu imenso amor por meio de seu Filho Jesus Cristo que é a própria Palavra de Deus, o Verbo entre nós.

LIÇÃO 02: EVANGELISMO

TEXTO ÁUREO: *“E disse Jesus: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”. (Mc 16.15)*

LEITURA BÍBLICA: ROMANOS 10.13-15

INTRODUÇÃO

Evangelizar é espalhar e/ou anunciar o Evangelho de Jesus a todas as pessoas, com o propósito de receberem a Cristo como Salvador da condenação do inferno. Anunciar o amor de Deus é mostrar o plano divino ao ser humano de ter à Vida Eterna no céu. Antes de tudo faz-se necessário mostrar ao pecador o caminho que está seguindo, depois oferecer oportunidade de mudança para o caminho que vai à cidade celestial.

I – ALMAS NO CAMINHO DO INFERNO

Para falarmos de evangelismo é necessário conhecer o seu objetivo, que é salvar as vidas condenadas ao inferno. Primeiramente, entraremos no assunto da “condenação”, a Bíblia relata em diversos versículos sobre uma condenação de vidas a serem lançadas ao Inferno por não aceitarem em seguir a Jesus como Senhor, portanto de maneira alternativa, têm-se dois caminhos: um que conduz para o Céu e outro ao Inferno, e o que vai determinar será a maneira que andamos aqui nesta terra (Jo 5.29; Ap 20.12-15; 21.8), ou fazemos a vontade de Cristo para segui-lo ou o Diabo para segui-lo, o primeiro o fim é o céu e o segundo é a condenação do inferno (Sl 9.17).

Existem dois caminhos, conforme foi apresentado anteriormente, agora, abordaremos a possibilidade de mudança do caminho. Jesus disse que quem crê em mim tem a Vida Eterna (Jo 6.47), em outras passagens bíblicas diz que quem crê passou da morte para a vida. (Jo 5.24). O crer em Jesus é entregar a vida para Ele, reconhecendo que ele é o único Senhor e Salvador da sua vida, por meio da obediência a sua voz e pela Palavra de Deus, a Bíblia (Jo 5.39). Assim sendo, ainda existe a possibilidade de passar para outro caminho que é o da vida.

II – CONDUZINDO ALMAS AO CÉU (RM 10.13-15)

O apóstolo Paulo relata em Rm 10.13-15, de maneira interrogativa, perguntando quem ouvirá se não há quem pregue e quem pregará se ninguém for enviado? Por fim, conclui quão formosos os pés daqueles que anunciam a Palavra. É necessário pregarmos, para que as vidas ouçam e acreditem na Palavra de Deus e sejam salvas.

Evangelizar é anunciar, pregar e relatar a Palavra de Deus, que Ele amou o mundo que deu seu filho Jesus para que todo aquele que nele crê, sairá do caminho que vai ao inferno, que perece, e terá a Vida Eterna, sendo conduzido ao caminho que vai ao céu (Jo 3.16).

CONCLUSÃO

Portanto, evangelizar é conscientizar a todos os descrentes, que estão no caminho que vai ao inferno e que Deus os ama e está de braços abertos na pessoa de Jesus Cristo para recebê-los e conduzi-los ao céu. Por fim, fica a mensagem de Tg 5.20: *“Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador, salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados”*.

LIÇÃO 03: TRABALHANDO NA OBRA

TEXTO ÁUREO: *“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor”. (1 Co 15.58)*

LEITURA BÍBLICA: MATEUS 9.32-38

INTRODUÇÃO

Nesta lição entenderemos a importância do trabalho na obra e para a obra de Deus e sobre o quanto nós podemos fazer para a obra avançar, seja dentro do templo ou fora dele.

I – TRABALHANDO NA CASA DO SENHOR

No passado, Deus separou a tribo de Levi do meio das doze tribos de Israel para uma importante e magnífica obra: a obra de cuidar da casa do Senhor. E tal cuidado, não somente do tabernáculo físico, como limpeza e manutenção, mas como também da espiritualidade da nação de Israel através dos sacrifícios para expiação de pecados e ensino da Palavra (Nm 8.14).

Em nossos dias, a igreja onde congregamos também necessita de cuidados, mas não cabe mais somente aos “levitas”, mas a todos os que congregam nela. Em algumas igrejas há pessoas que cuidam da manutenção, seja na parte da limpeza ou outros tipos de cuidados. Mas nós também podemos fazer a nossa parte para termos um ambiente mais limpo e agradável para assim adorar ao Nosso Deus.

E hoje, nós podemos apresentar a nossa adoração na casa do Senhor, seja tocando algum instrumento ou louvando em algum conjunto ou até mesmo sentados lá no último banco, mas adorando ao nome do Senhor em Espírito e em verdade, fazendo parte assim do corpo de Cristo.

II – TRABALHANDO NA SEARA DO SENHOR

Trabalhar para o Senhor é falar do Seu amor para toda a humanidade cumprindo assim o “Ide” que está escrito em Mc 16.15, isto é uma grande honra que somente nós os salvos podemos ter. A pregação do Evangelho é para todos nós que somos servos do Senhor e não só para as pessoas que compõe o departamento de missões, mas temos esta responsabilidade, a de levar a mensagem salvadora e transformadora do Evangelho para todas as nações, tribos e línguas.

Seja através de uma simples conversa com um amigo ou desconhecido, seja entregando folhetos nas ruas, pregando em praça pública, ou até mesmo podemos alcançar almas para o Reino de Deus através do nosso testemunho de vida como Eliseu (2 Rs 4.9), somente ao passar em frente à casa da sunamita, ela já viu em Eliseu, o testemunho de ser um Santo homem de Deus.

Somos responsáveis por essa tão grandiosa obra, a de propagar o Evangelho de Cristo e levar aos que estão presos no pecado à palavra de salvação, trazendo assim paz e libertação para o pobre pecador. Jesus mesmo disse: *“grande é a seara e poucos são os ceifeiros”* (Mt 9.37). Portanto, seja um dos poucos, mas trabalhe na obra do Senhor porque grande será o teu galardão.

CONCLUSÃO

Hoje, aprendemos o quão gratificante e importante é o de trabalhar para o Senhor, poder fazer algo para assim expandir o Evangelho e cuidar das coisas concernentes à obra do Senhor. Devemos sempre fazer com amor e responsabilidade, pois, não estamos fazendo para nós mesmos e sim para o Senhor.

LIÇÃO 04: BATISMO EM ÁGUAS**TEXTO ÁUREO:** *“O batismo de João era do céu ou dos homens?” (Mc 11.30a)***LEITURA BÍBLICA:** MATEUS 3.1-12**INTRODUÇÃO**

Um dos símbolos mantidos pela liturgia cristã, o batismo em águas é uma cerimônia ímpar desde sua origem à sua importância. Hoje estudaremos o princípio norteador deste ritual, suas características, sua importância e seu real significado.

I – SUA ORIGEM

Batismo provém do grego *baptizo* e significa mergulhar, imergir. Há nas ramificações cristãs o batismo por aspersão ou simplesmente molhar a cabeça, entretanto contraria a própria origem do termo “batismo”.

Não há um registro histórico de batismo em águas antes de João Batista. O batismo em águas é uma ordem de Deus: “... o que me mandou batizar com água...” (Jo 1.32). Cabe o destaque que “batista” não é o nome de família, mas sim a função exercida por João, filho de Zacarias, “primo” de Jesus.

Como mandamento Divino, o próprio Jesus se submeteu ao procedimento batismal para cumprimento de toda a justiça (Mt 3. 15). A beleza do ministério de Jesus em submissão à ordem de Deus e ao cumprimento de toda a Escritura Sagrada nos deixa um legado de obediência à vontade do Pai.

II – SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA

O batismo em águas é uma ordenança, uma solenidade festiva que deve trazer à comunidade local alegria e satisfação. Quando não se tem essa visão deixa-nos evidente que a congregação perdeu, em algum momento, sua relevância e seu significado. No texto Sagrado, Jesus relata que há alegria no céu por um pecador que se arrepende (Lc 15.7), o fato de não apresentarmos o mesmo sentimento indica afastamento da comunhão celestial ou então, ignorância de nossa parte, pois o batismo em águas é uma cerimônia de testemunho de arrependimento e confissão da necessidade de remissão.

Podemos também usar a expressão de Paulo, quando diz em Rm 6.11 *“Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor”*. Logo, o batismo em águas deve ser o início de uma nova vida (Rm 6.4), agora, transformado pela renovação do entendimento, um novo caminho se descortina, Cristo Jesus nosso Senhor e Salvador.

Jesus disse: *“Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crê será condenado”* (Mc 16.16). O que não se pode esquecer é que o batismo em águas é símbolo do verdadeiro batismo que deve ocorrer em nossas vidas e não pára no ato batismal, mas deve continuar todos os dias da nossa vida produzindo frutos dignos de arrependimento, através da imersão e purificação na Palavra de Deus (Rm 1.2, Jo 15.3). O ladrão na cruz ao lado de Jesus não teve oportunidade de dar testemunho público do arrependimento através do batismo em águas, entretanto este reconheceu

seu estado de miséria e recorreu ao Salvador; teve, então o prazer de ouvir “*hoje estarás comigo no Paraíso*” (Lc 23.39-43).

III – CRITÉRIOS

A Bíblia também apresenta que o ato batismal não pode ser algo banal ou de qualquer maneira. Faz-se necessária a atenção especial tendo em vista sua importância e seu significado. Lembrando que o batismo em águas representa arrependimento e compromisso de uma nova vida em Cristo, temos então os seguintes requisitos:

- I. Entendimento (At 8.30) – há ramificações do cristianismo que batizam crianças com a ideia de santificá-las, purificá-las. Entretanto, não é esse o sentido do batismo. A cerimônia batismal é testemunho de arrependimento gerado no homem, através da Palavra de Deus convencendo o homem do seu estado miserável de pecado. Jesus foi batizado aos 30 anos (Lc 3.23).
- II. Crer (At 8.36-38) - após o entendimento, entra-se na fase da atuação da fé. Só o conhecimento das Escrituras não torna o homem pronto para o batismo em águas, muito menos pronto para o céu. Somente a fé, através da Palavra de Deus, leva o homem ao arrependimento e à salvação em Cristo Jesus (Mt 16.16a; Jo 3.5).

CONCLUSÃO

Portanto, tivemos a oportunidade de refletir qual sério é o batismo em águas e quão rico seu significado. Cabe a nós analisar como está nossa vida e buscarmos na palavra de Deus a força e orientação para uma vida digna e próspera em frutos do arrependimento, nascidos para Cristo e mortos para o mundo de pecado.

LIÇÃO 05: BATISMO EM ÁGUAS, SANTO CEIA E UNÇÃO (ÓLEO)

TEXTO ÁUREO: *“Ora sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador do que o buscam”. (Hb 11.6)*

LEITURA BÍBLICA: GÁLATAS 3.21-23

INTRODUÇÃO

Existem muitos simbolismos na Bíblia Sagrada, no Antigo Testamento contém uma gama de objetos e ações litúrgicas que trazem significados para serem meditados nos dias de hoje, pois são sombras em relação ao Messias, que há mais de dois mil anos veio para executar toda representação em atos e essência. Entretanto, três simbolismos continuam na comunidade cristã por ordenanças, o “Batismo em Águas”, “A Santa Ceia” e a “Unção” (óleo). Para validá-los, precisam ser acompanhados pela “FÉ”.

I – BATISMO EM ÁGUAS

O simbolismo do batismo em águas, de modo simples, é a representação que a pessoa se converteu “publicamente” ao Senhor Jesus, saindo da morte espiritual (vida sem Deus) e passando para vida em abundância e eterna (Rm 6.3-4). Ao mergulhar (imersão) nas águas batismais, simboliza a morte – crucificação - para a vida antiga e ao levantar-se é como alguém que está – ressuscitando - nascendo novamente (Cl 2.12). Em João 3, certo mestre em Israel, chamado Nicodemos, indaga Jesus sobre o novo nascimento e Cristo responde no versículo 5: *“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”*. Isto é uma tipologia, nascer do Espírito é uma nova vida em Cristo, vivência com Deus e nascer da água é um ato PÚBLICO (externo) que a pessoa agora tem uma nova vida perante a sociedade.

A ideia que temos no dia de hoje sobre o “levantar das nossas mãos” durante o culto para “aceitar a Jesus” é um ato público, utilizado pela igreja Assembleia de Deus em suas reuniões, porém, na época de Jesus, há dois milênios, o ato público era o batismo em águas e que foi deixado para ser executado até nos dias de hoje, conforme está em Mt 28.19 e Mc 16.15.16 entre outras passagens bíblicas.

É de grande importância, relatar que o batismo em águas acompanha a fé, a condenação está em “não crer”, Jesus disse em Mc 16.16: *“Quem crer e for batizado será salvo. Mas quem não crer será condenado”*. Cristo não relata que quem não crer e não for batizado, pelo contrário, é apenas quem não crer, pois a fé dentro da pessoa faz movimentá-la em realizar obras externas e uma delas é ser levada ao batismo em águas. Então, primeiro é a fé e em consequência ser batizada em águas, assim sendo, estará externando a sua fé em Deus para todos, porém não é este ato que nos vai levar a salvação, mas sim a nossa fé em Cristo Jesus.

II – A SANTA CEIA

Como foi mencionado na Introdução, os simbolismos que ficaram até hoje, ficaram por ordenanças. O apóstolo Paulo em 1 Co 11.23 transmite uma ordenança ensinada por Jesus, dizendo que recebeu de Cristo e agora está transmitindo para ser executada a nova Comunidade

então chamada de cristãos. Nesta passagem desenrolando até o versículo 32, traz uma simbologia deixada pelo próprio Jesus, o pão que “simbolizava” o seu corpo (vv. 23-24) e o cálice (suco de uva) que simbolizava seu sangue (v. 25). A mensagem é que Jesus morreu em nosso lugar por causa dos nossos pecados e precisamos lembrar isto (v. 26) e assim por meio da confissão e perdão dos nossos pecados podemos fazer parte do “corpo e do sangue” dele. Por fim, é apresentado por Jesus em Jo 6.53-57, que quem participa da Ceia tem a Vida Eterna e o próprio Cristo estará na pessoa e esta estará nele. Isto é um ato de fé, pois envolve o mundo espiritual.

III – UNÇÃO (ÓLEO)

No Antigo Testamento, temos relatos bíblicos de diversos objetos e diversas pessoas que foram unguidas com óleo (Ex 30.23-33), entretanto, no Novo Testamento foi-nos deixado apenas orientação para ungir pessoas e não objetos, mesmo assim não são todas as pessoas que podem ungir e serem unguidas, conforme veremos a seguir.

Em Tg 5.14-15, diz que se tiver alguém enfermo, chame o “presbítero” para ungir com azeite em nome do Senhor Jesus e a oração da fé salvará o doente. A pessoa para ser unguida é o “enfermo” e apenas o líder eclesiástico – presbítero – que poderá ungir. Em outra passagem, Jesus chama os doze discípulos e os envia de dois em dois para pregar o Evangelho e fazer maravilhas e eles saíram expulsando muitos demônios e unguindo muitos enfermos com óleo e os curava (Mc 6.13). Estes (discípulos) foram chamados para serem os líderes das futuras igrejas que começaram através deles.

Concluindo, nos dias de hoje, não se unge objetos, como ocorre por aí, unguindo casa, carro, fotos, roupas e pessoas em qualquer estado, pois biblicamente é para ungir a pessoa enferma e sua ministração deve ser realizada pelo líder eclesiástico (presbítero).

CONCLUSÃO

Vemos os três simbolismos que continuam nos dias de hoje e na verdade, eles por si só não têm poder algum, mas precisa ser acompanhada antes de tudo pela “fé”, pois sem fé é impossível agradar a Deus; primeiro é o interno (fé) e depois o externo. Senão valerá de nada, ser batizado em águas, beber litros de suco de uva e comer quilos de pão e lavar a cabeça com óleo. Seria apenas um ato vazio e sem a participação de Deus.

LIÇÃO 06: PODER DA ORAÇÃO

TEXTO ÁUREO: “*Tudo o que pedirem em oração, crendo, o receberéis*”. (Mt 21.22)

LEITURA BÍBLICA: MATEUS 6.9-13

INTRODUÇÃO

O que é a Oração? A Oração é um diálogo, uma conversa do cristão para com Deus, ou seja, orar é falar com Deus, e manter-se com Ele um relacionamento seguro, pois através deste ato saberemos qual será a perfeita vontade de Dele sobre aquilo que desejamos ou pedimos.

I – POR QUE ORAR?

A Oração é a chave que abre a porta da fé, pois o hábito de orar nos leva a descobrir os grandes tesouros de Deus e manter a sua comunhão. O próprio Jesus deixou em suas escrituras no livro de Mateus 6. 9-13 o modelo de oração por conta de um dos seus discípulos exclamar em Lucas 11.1 “... Senhor, ensina-nos orar!...” A Oração que o Pai orienta nos permite dividir em cinco itens necessários: Contemplação; A busca do Reino e a sua vontade; O sustento; A confissão e perdão e o Livramento do pecado. Pois, Jesus aconselha aos seus discípulos para que não agisse como os hipócritas que buscavam apenas a vida terrestre e o reconhecimento humano durante as orações e também condenava a prática das vãs repetições que era comum entre os gentios em cultos pagãos, e os ensina a orar com o coração e não como obrigatoriedade, liturgia ou interesse.

II – COMO DEVO ORAR?

Para orar eficazmente, precisamos primeiramente acreditar em Deus, não duvidando da sua existência (Mc 11. 22-24), pois Ele tem todo o poder em suas mãos para fazer o que às vezes, nem pensamos ou esperamos. Deus sempre faz aquilo além da nossa capacidade (Jeremias 33.3). Devemos nos achegar com reverência, humildade e temor. (Hebreus 4.16). Mas a ênfase, aqui, está na vontade de Deus, e não na nossa. Quando oramos a Deus, não exigimos o queremos, em vez disso, conversarmos com Ele a respeito daquilo que quer para nós. Se a nossa oração estiver em conformidade com a sua vontade, Ele nos ouvirá e nos responderá. (1 João 5.14-15).

III – ORAÇÕES RESPONDIDAS?

A Bíblia cita inúmeras Orações respondidas, mas destacamos algumas delas como: a oração de Davi em louvor em (Salmos 51.2-19). A Oração de Jonas ao ser lançado ao ventre de um grande peixe (Jonas 4.1-3). Quando Isaías foi até Ezequias, que estava extremamente doente, e lhe falou da sua morte iminente, voltou se para Deus e Ele atendeu a sua oração acrescentando mais 15 anos de vida. Quando enfrentamos uma tarefa difícil, uma decisão importante ou um dilema desconcertante, não se lance ao trabalho, esperando, apenas que as coisas aconteçam como deveriam, mas em vez disso, nosso primeiro passo é orar pedindo a orientação do precioso Espírito Santo.

CONCLUSÃO

O processo é simples, mas em diversas vezes nos distraímos com muitas coisas ou afazeres de nossas vidas, mas precisamos desenvolver o habito de orar. O poder do clamor é ilimitado, ele é capaz de ir até onde nossa fé alcançar, e tudo que for pedido em oração, se confiar e crer receberá para que o nome de Deus seja glorificado em nossas vidas. E tudo que for pedido em oração, segundo a vontade de Deus, se confiar e crer receberá,

LIÇÃO 07: JEJUM

TEXTO ÁUREO: *“Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará” . Mateus 6.17-18*

LEITURA BÍBLICA: *MATEUS 6.16-18*

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos sobre um requisito que faz o cristão estar mais próximo de Deus, no sentido de estar quebrantado seu querer, e estar dedicando o seu tempo e seus desejos da carne a Deus, reconhecendo que é dependente de ouvir ou sentir a presença de Deus em sua vida.

I – O QUE É JEJUM

Jejum é um ato de abstinência por um período determinado de algo de grande interesse, como por exemplo: a alimentação, vestes, costumes alheios e outros. Na Bíblia o Jejum está ligado à oração, a humilhação, é o despir-se da carnalidade humana e natural para o mundo Espiritual. Jejuar é não comer e/ou não beber durante certo período de tempo, podendo ser curto ou longo. O jejum deve ser uma coisa privada, só conte se for preciso (Mt 6.16-18).

II – COMO JEJUAR

Jesus em (Mateus 6. 17-18 e Isaías 58. 3-9) orienta a respeito do verdadeiro jejum não só em ações, mas principalmente em quebrantamento de espírito, não apenas para mostrar uma “falsa santidade”, infelizmente, vemos praticar de forma errônea nos dias de hoje. O verdadeiro jejum deve estar de coração sóbrio, espírito obediente, e aplicável a misericórdia ao próximo. Podemos dizer que não há regra, mas a bíblia menciona alguns exemplos de personagens que realizaram de forma parcial (Daniel 10.2-3) e o jejum total (Ester 4. 15-16).

III – POR QUE JEJUAR

Quando buscamos a Deus com jejum e oração, não mudamos a mente de Deus, mas a nossa. O jejum nos faz mais aptos para receber, do que faz Deus mais pronto a conceder.

Temos exemplos vívidos do poder que advém do jejum, na vida de homens como Moisés que jejuou 40 dias (Ex 34.28), Esdras – 3 dias (Ed 10.6), Elias – 40 dias (1 Rs 19.8), Daniel – 21 dias (Dn 10.3), Paulo – 3 dias (At 9.9), Cristo – 40 dias (Lc 4.2). Quando estas pessoas passavam dias sem se alimentarem, ou noites gastas em oração, voltavam desses períodos mais fortalecidos do que antes, mais dispostos do que se tivessem gasto estas horas dormindo. Eles foram verdadeiramente sustentados pela companhia do Senhor.

CONCLUSÃO

Esse propósito sempre deverá ser para que o nome do Senhor Jesus seja glorificado e exaltado, para quebrantarmos o nosso modo de viver, e estarmos sensibilizados ao agir de Deus em nossas vidas, mas devemos entender que Deus não quer sacrifício e sim um propósito em nosso coração de adorá-lo em Espírito e em verdade.

LIÇÃO 08: O PODER DO SANGUE DE JESUS

TEXTO ÁUREO: *“Portanto, Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” (Jo 3.17)*

LEITURA BÍBLICA: JOÃO 6.53-57

INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos que “o sangue de Jesus tem poder”, em situações que se precisa de proteção ou para expulsar o mau, ou então, “tal coisa é só pelo sangue”, em momentos que não se vê esperanças de solução. Mas será que entendemos o que realmente significa o derramamento do sangue de Jesus? Nessa aula, iremos entender o significado e o poder do sangue de Jesus.

I – ENTENDENDO A CONDIÇÃO DO SER HUMANO

Adão e Eva, ao desobedecerem ao mandamento de Deus foram castigados por Deus com a morte (Gn 2.17). No entanto, essa punição não estava condicionada somente a morte física, mas afetaria a comunhão com Deus, a morte espiritual. As nossas iniquidades (pecados) fazem separação entre nós e Deus (Is 59.2).

Não foi o pecado de Adão e Eva que passou a toda a humanidade, mas a sua condição espiritual, a morte (Rm 5.12). Portanto, quando os homens nascem têm sua vida natural, porém, espiritualmente estão mortos, presos em suas ofensas e pecados (Rm 3.9-12; Rm 8.5; Gl 5.19-21) e por essa condição não compreendem as coisas Deus (1 Co 2.14).

II – A FIGURA DO SANGUE NA ANTIGA ALIANÇA

O pecado fez com que o homem estivesse nu diante de Deus, no entanto, Deus não o abandonou e, com a morte de um animal, providenciou roupas de peles de animais com as quais cobriu a nudez de Adão e Eva (Gn 3.21).

Na Antiga Aliança (Lei dada a Moisés), o sacrifício de um animal era usado para perdão dos pecados do povo e para purificação, se alguém pecava deveria levar um animal para ser morto pelo sacerdote no templo e oferecido a Deus, ou quando algo era consagrado a Deus, o sangue do animal era aspergido (borrifado) sobre o homem ou objeto para que esse fosse santificado. Os animais para o sacrifício deveriam ser sem manchas e perfeitos (Lv 22.17-20).

Em Levítico 17.11 está escrito *“A alma da carne está no sangue [...], porquanto é o sangue que faria a expiação pela alma”*, ou seja, o sangue é símbolo da vida. No sacrifício, os animais identificavam-se com o homem e seriam mortos no seu lugar, para que aquele que oferecia o sacrifício pudesse ser livre da culpa (expição), e então, perdoado de seus pecados e santificado para Deus, voltando a ter acesso ao Altíssimo.

III – O SACRIFÍCIO PERFEITO E A CEIA DO SENHOR

Os sacrifícios de animais, no entanto, não eram suficientes para salvar o homem (Hb 10.1-4), pois era apenas uma figura realizada pelos sacerdotes, e esses, por serem homens, tinham pecados e eram imperfeitos, e por isso, deveriam também sacrificar por si mesmos (Lv 4.1-12; Hb 7.28a).

Jesus, no entanto, é perfeito, não pecou e veio ao mundo para salvar o homem do pecado de uma vez por todas. Ele é o cordeiro de Deus que tira todo o pecado do mundo. Ele se entregou

para morrer na cruz em nosso favor (Is 53.2-5, 10; Mc 8.31; Fp 2.6-7; 1 Jo 2.1-2). Seu sacrifício foi único e absolutamente poderoso para nos salvar (Hb 10.14), de maneira que não precisamos mais sacrificar animais (Hb 7.18-19), pois o sangue de Jesus nos purifica de todo pecado (1 Jo 1.7; Ef 1.7; 1 Pe 1.18-19) e nos dá acesso a Vida Eterna (Rm 8.1- 4, 8-11, 17 e 18; Rm 5.9). Essa é a Nova Aliança (Hb 8.6-9; Hb 9.13-15).

Ser lavado pelo sangue Jesus ou beber o seu sangue (Jo 6.53-57) significa crer que Ele levou sobre si a culpa pelos nossos pecados, e com isso, perdoou todos os nossos pecados (Hb 10.14-17; 1 Jo 5.4, 5, 18). Ao participamos da Ceia do Senhor, fazemos memória da morte do Senhor Jesus, até que Ele venha. O pão é o Seu corpo e o cálice é o sangue da Nova Aliança (1 Co 12.25), pois sem o sacrifício de Cristo não poderíamos ter Deus em nossos corações e estaríamos mortos para sempre.

CONCLUSÃO

Através do sacrifício de Jesus Cristo fomos reconciliados com Deus, e hoje, somos filhos de Deus (Hb 1.12) e temos a promessa da Vida Eterna. Portanto, se você crê em Cristo e obedece a sua Palavra seus pecados foram perdoados e Deus já não se lembra deles (Mq 7.18, 19; Hb 10.17). Não permita que o nosso adversário tire de você essa certeza.

LIÇÃO 09: O PODER DO NOME DE JESUS

TEXTO ÁUREO: *“Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome é sobre todo nome”. (Fp 2.9)*

LEITURA BÍBLICA: *FILIPENSES 2.9-12*

INTRODUÇÃO

Alguns grupos religiosos reconhecem Jesus apenas como uns profetas enviados por Deus ou então sempre o relatam como um pobre indefeso, fraco e machucado. Sim, Jesus foi um profeta (Dt 18.15,18; Mt 13.57; Jo 7.16), e realmente, se entregou por nós e foi morto como alguém indefeso (Is 53.3-7; Fp 2.6-8), no entanto, Ele não se limitou a isto. Nessa aula, entenderemos o que a Bíblia explica sobre quem é de fato Jesus.

I – JESUS É O PRÓPRIO DEUS

Vimos na aula sobre o poder do sangue de Jesus, que Ele veio ao mundo para morrer por nossos pecados, no entanto, Jesus já estava com Deus antes mesmo de nascer de Maria. Em Gn 1.26, Deus ao dizer “façamos” mostra que não estava sozinho no momento da criação. Em Cl 1.15 está relatado que Jesus é o primeiro da criação, mas não só isso, no v.17, vemos que na verdade Ele é “antes de todas as coisas” e no v.16 diz “que tudo foi criado por ele”. Em Hb 1.2, vemos que através de Jesus, Deus criou o mundo, logo, Ele não é apenas um profeta.

Em Hb 1.4 podemos aprender que Jesus também não é um anjo, pois ele é “mais excelente” do que esses. No v.8, o escritor faz menção do seu trono que “subsiste pelos séculos dos séculos”, ora um anjo não possui trono, pois diz a Bíblia que Deus não divide a sua glória com ninguém (Is 42.8). Então, Jesus é alguém maior que os anjos.

Em Ap 1.4-8, 12-18, nos mostra que Jesus não está mais morto e não deve ser alvo de nossa comoção e piedade, como alguém fraco e machucado, pelo contrário ele é fortíssimo e sua aparência é como a imagem do próprio Sol (v.16), logo, ele não é digno de pena, mas sim de adoração e honra.

Então, quem é Jesus? Podemos responder essa questão em Jo 1.1, onde está escrito que “*no princípio era o Verbo, e o Verbo ‘estava’ com Deus e o Verbo ‘era’ Deus*”. Perceba que esse Verbo não apenas estava com Deus como também era o próprio Deus, e descobrimos quem é esse Verbo no v.14 onde João escreve: “*E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos sua glória, como a glória do unigênito do Pai*”. Logo, Jesus é o Verbo, ou melhor, dizendo Jesus é o próprio Deus. Ele é o poder e autoridade de Deus que foi relevado ao homem.

II – O NOME DE JESUS NÃO É UM AMULETO

Jesus disse que estaria conosco (Mt 18.20), e assim como Jesus deu poder aos discípulos (Lc 9.1 e 10.19) esse poder também está conosco, pois Ele disse que faríamos obras maiores que as dele e que tudo que pedíssemos em seu nome Ele nos daria (Jo 14.12-13). Além disso, Deus disse que O anjo do Senhor acampa ao redor dos que o temem, e os livra (Sl 34.7). Paulo diz que o poder de Cristo repousa sobre nós (2 Co 12.9-10).

No entanto, apenas dizer o nome de Jesus nas horas difíceis não é como uma palavra mágica que nos livra de tudo e nos protege. Em At 19.13-16 vemos que uns judeus tentaram expulsar demônios usando o nome de Jesus, porém eles nem sequer entendiam a obra de Jesus, o resultado foi que o endemoniado os dominou e bateu neles. Percebemos assim que o nome de

Jesus não é brincadeira. Veja que nos versículos citados acima, todos tem uma condição, como temer a Deus (Sl 34.7), ou então, crer em Jesus (Jo 14.12), além disso, Jesus alerta que é melhor que o nosso nome esteja escrito no livro da vida do que fazer essas maravilhas usando o seu poder (Lc 10.20). Portanto, creia e seja fiel a Deus e seguidor da sua palavra, aí então você estará protegido e verá maravilhas.

CONCLUSÃO

Na aula de hoje, aprendemos que Jesus é o próprio Deus e seu domínio é eterno e que Ele não está mais morto, mas ressuscitou e foi-lhe dado todo o poder nos céus e na terra, poder esse já era dele e foi apenas devolvido.

Portanto, creia nele e seja fiel e tenha a convicção que Jesus te ajudara nos momentos difíceis e que você não está sozinho, pois o próprio Deus te ajuda e te fortalece.

LIÇÃO 10: EU SOU SANTO, E VOCÊ?

TEXTO ÁUREO: *“Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” Hebreus 12.14*

LEITURA BÍBLICA: I Pe 1.1-16

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos sobre a santificação. O tema já é conhecido pela maioria dos cristãos que por sua vez compreende santidade como a separação do homem em relação ao mundo. Embora haja um sentido correto na definição, à santificação é muito mais ampla teologicamente quando nos propomos a conhecer melhor o tema. Deste modo a lição apresentará o conceito da santificação, a soberania de Deus e a responsabilidade do homem.

I – SOBERANIA DE DEUS

A santificação é um processo gradual e continuado do cristão nascido de Deus no qual o homem abandona as práticas pecaminosas, renova a sua mente bem como a comunhão com Deus e adota postura de resistência a tentação (Ef 4.22-24). Porquanto, se a santidade é para filhos regenerados em Cristo Jesus, é impossível entrar no caminho da santificação por interesses próprios. Uma vez que somos de natureza pecaminosa (Rm 3.10,23) e Deus não tem pacto com o pecado (Is 61.8).

Em vista de nossa miserabilidade, culpa e sentença de morte, Jesus Cristo entra na história humana, se faz pecado e morre em nosso lugar. E através deste ato grandioso chamado “Graça” nossas impurezas puderam ser limpas, justificadas e perdoadas (2 Co 5.21). Desse modo, portanto, o processo de santificação é obra soberana e exclusiva de Deus e não de homens bem intencionados (Fp 2.13).

II – RESPONSABILIDADE DO HOMEM

A santificação é obra de Deus, no entanto o homem em sua nova natureza participa desse processo. Na grande verdade o homem é o canal de Deus para a manifestação de sua obra. Nesse sentido, Paulo instrui os irmãos da Galácia para que primeiro andeis em Espírito, e depois abandonem a concupiscência da carne. O que classificamos de mortificação do antigo homem (Gl 5.16).

Em outros textos bíblicos tratam que sem a santificação ninguém verá a Deus, por esta razão João no livro da revelação escreve “[...] Mas o justo faça a justiça e o santo santifique-se ainda mais. Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme as suas obras.” (Ap. 22.11,12)

A responsabilidade de Deus na santificação é soberana, porém não isenta ao homem em sua pequenez adotar posturas dignas, justas e aceitáveis, segundo o mover do Espírito, a saber: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança, não cobiçosos de vanglórias, irritando uns aos outros e invejando uns aos outros. (Gl 5. 22-26)

CONCLUSÃO

Nesta oportunidade estudamos sobre a soberania de Deus e a responsabilidade do homem em relação ao processo da santificação. Vimos o quão maravilhoso é a ação de Deus em nós por meio do processo contínuo da santificação. E em consequência a isso, tornando-nos seus santos na terra.

Contudo, para ser santo ou para produzirmos frutos do Espírito é necessário suplicarmos em todo tempo a misericórdia redentora de Jesus Cristo e andarmos dia a após dia em sua presença para que naquele grande dia possamos nos apresentar com servos aprovados por Deus (I Pedro 1.16).

LIÇÃO 11: OS DONS ESPIRITUAIS

TEXTO ÁUREO: *“E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito”.* (Jl 2.28-29)

LEITURA BÍBLICA: ATOS 2.1-11

INTRODUÇÃO

Nesta oportunidade, meditaremos acerca de uma expressiva e poderosa dádiva de Deus aos seus santos, à qual chamamos de “dom espiritual”. O dom espiritual é uma promessa e uma das maneiras mais belas do Espírito Santo se manifestar aos homens, sendo dado, segundo a graça de Deus, no auxílio da pregação do evangelho e na edificação mútua, visando ao bem comum do corpo de Cristo, a igreja (Ef 4.11-12). As escrituras sagradas nos revelam uma variedade de dons espirituais. (1 Co 12.4,8-10). Contudo, para efeito desta lição, consideraremos acerca de três deles, conforme veremos a seguir.

I – DOM DE LÍNGUAS

O falar em línguas, como manifestação do Espírito Santo, é a expressão verbal em que os servos de Deus proferem palavras em um idioma que nunca aprenderam (1 Co 2.7-13). Este dom é uma promessa divina e foi inicialmente concedido aos homens no dia de Pentecostes e seguiu posteriormente, permanecendo até os dias de hoje, como um sinal inequívoco do Todo Poderoso que, conforme as palavras de Cristo Jesus, seguiriam àqueles que cressem (Jl 2.28-29; Mt 3.11; Mc 16.17; Lc 24.49; At 1.8; At 10.44-46, 19.1-6).

Esta maravilhosa dádiva tem dentre seus objetivos o testemunho da palavra, a edificação daquele que fala e da igreja, quando da sua interpretação. (1 Co 14.4, 19, 21-22). É importante frisar que, assim como todo dom espiritual, o dom de línguas deve ser exercido com sabedoria e ordem e jamais pode ser proibida a sua manifestação na igreja (1 Co 14.1-33, 14.39).

II – DOM DE CURA

O dom espiritual da cura é a manifestação sobrenatural do Espírito de Deus que milagrosamente traz saúde e libertação das enfermidades físicas, emocionais e espirituais. Esta operação divina é uma das mais bonitas e significativas demonstrações do poder de Deus, pois o alívio às dores e flagelos da carne é uma experiência irrefutável que toca profundamente o homem (Lc 13.13).

Este dom é manifesto por toda a Bíblia sagrada, desde os tempos antigos na vida dos profetas, prosseguindo ao tempo Jesus, em seu ministério terreno, e posteriormente com a igreja primitiva. Há neste dom uma interessante e soberana particularidade, pois o Altíssimo pode até mesmo utilizar de métodos e instrumentos (bordão, lenços, aventais, sombra) para operar o milagre (2 Rs 4.29, 34-35, 5.10; At 5.15-16; At 19.1; Lc 13.13; Mc 6.13). Nesse caso, há de se ressaltar que, o poder não está no objeto ou no método, mas em Deus que usa o que lhe aprouver e, através de seus santos, realiza a obra.

III – DOM DE PROFECIA

A profecia, como dom divino, caracteriza-se quando o Espírito Santo se utiliza de seus servos para proclamar a vontade de Deus e interpretar os propósitos do Eterno para a edificação, exortação e consolação dos homens (1 Co 14.3). O ministério profético foi derramado sobre grandes homens e mulheres de Deus como Elias, Eliseu, Débora, Isaias, Jeremias, Hulda, Daniel, João Batista que se colocaram nas mãos do Eterno e proclamaram a vontade do Altíssimo amando a verdade e ao nosso Deus acima de todas as coisas (Jz 4.; 2 Cr 34.22; Lc 7.28).

É importante observar que o dom de profetizar não se trata apenas de predizer acerca das coisas futuras, mas trazer a revelação de Deus que pode se ater a qualquer fase temporal da vida do homem (passado/presente/futuro).

CONCLUSÃO

Nesta lição podemos meditar acerca dos dons espirituais. Uma dádiva dada por Deus aos seus servos para serem suas testemunhas e para edificação da igreja. Essa dádiva tem se confirmado ao longo da história e está disponível também nos dias de hoje a todos quantos desejarem. Por isso, devemos buscá-los de forma incessante e intensamente assim como Eliseu. E nessa busca, a palavra nos encoraja e nos anima a não pedir apenas um, mas a sobejar neles para edificação do corpo de Cristo e para a glória de Deus, pois uma igreja sem a manifestação do Espírito Santo é uma igreja sem vida espiritual. (Mt 6.33, 16.17-18; 1 Co 14.12; Cl. 3.1).

Finalmente, insta salientar que, os dons devem ser exercidos debaixo de um mandamento e um sentimento sublime que é o amor, pois nas palavras do apóstolo de Tarso ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, ainda que eu tivesse o dom de profecia, conhecesse todos os mistérios e toda a ciência e tivesse toda a fé, distribuísse toda a minha fortuna aos pobres e entregasse meu corpo para ser queimando, e NÃO TIVESSE AMOR, NADA SERIA E NADA ME APROVEITARIA! (1 Co 13.1-3).

LIÇÃO 12: O FRUTO DO ESPÍRITO

TEXTO ÁUREO: *“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei”. (Gl 22-23)*

LEITURA BÍBLICA: GÁLATAS 5.16-26

INTRODUÇÃO

Nesta lição, meditaremos acerca do “fruto do Espírito”. Essa expressão bíblica denota os atributos visíveis de uma vida cristã transformada e verdadeira, isto é, o resultado da ação do Espírito Santo na vida do crente, como está escrito: *“Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.”* e *“portanto, pelos seus frutos os conhecereis”* (Mt 7.17 e 20). Essas virtudes, concedidas aos homens pela operação do novo nascimento, devem ser vividas, buscadas e desenvolvidas diariamente para o alcance da plenitude de uma vida com Deus, para que, nas palavras do apóstolo Paulo – “não mais viva eu, mas que Cristo viva em mim!” (Gl. 2.20).

I – AMOR/CARIDADE

O amor é um mandamento e sentimento sublime que deve habitar em nosso coração. O exemplo maior foi dado por Deus Pai e seu Filho Jesus Cristo, esse, tomando forma de homem, se entregou na cruz do calvário para perdão dos nossos pecados (Jo 3.16; 1 Jo 4.9-10; Rm 5.8). As escrituras nos mostram sua excelência e importância ao nos revelar nos maiores mandamentos da lei o seu esplendor – “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo” (Mt 22.36-40; 1 Co 13.13).

Esse mandamento, como um fruto do Espírito, transcende um sentimento carnal de amabilidade aos nossos semelhantes, mas encontra nas palavras do escritor da primeira carta aos Coríntios a sua plenitude (1 Co 13.1-8). Esse vínculo da perfeição retrata o verdadeiro conhecimento de Deus e distingue os servos do Senhor (1 Jo 4.7-8; Jo 13.35; Cl 3.14).

II – GOZO/ALEGRIA

Quando falamos em ter gozo na vida, traz a memória os deleites deste mundo sob seus aspectos físicos - comer, beber, viajar, luxo, etc.. O gozo a que se refere o texto sagrado ultrapassa uma boa e honesta qualidade de vida, mas revela especialmente uma felicidade interior, proveniente do perdão dos nossos pecados, da paz com Deus e da certeza de viver o presente sem temer o futuro. Os verdadeiros contentamentos não dependem das circunstâncias ou condições externas, está acima e para além delas, pois a sua fonte está no Espírito de Deus, que produz esse fruto em nós.

III – PAZ

A paz, como obra do Espírito, é um sentimento infável oriundo da reconciliação com Deus através da obra redentora de nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 5.1). Esse descanso na alma não está vinculado à ausência de problemas ou situações adversas, mas é uma operação espiritual do Altíssimo em nós, trazendo tranquilidade e calma nos momentos difíceis (Jo 14.27, 16.33; Fp 4.6-7). Vivemos em um mundo onde as guerras se multiplicam e, a cada dia, somos instados a

guerrear uns com os outros, seja com palavras ou ações, mas o chamamento de Deus aos seus santos é seguir e buscar a paz com todos (Hb 12.14; Cl 3.15; Mt 5.9)

IV – LONGANIMIDADE

Longanimidade é a característica daquele que é tardio em irar-se, ou seja, a pessoa longânime possui uma tolerância que a capacita a suportar situações adversas com paciência, firmeza e serenidade. A longanimidade é útil e necessária em nossas relações pessoais, pois se do contrário fosse inexistiria convivência saudável. Essa virtude advém do próprio Deus e Ele nos convida a exercê-la como um ato de amor para com o próximo (Nm 14.18; Sl 103.8; 1 Tm 1.16; Ef 4.2; Cl 3.12-13). Tardar-se em irar, além de uma expressão do sublime sentimento, é também uma expressão da misericórdia de Deus aos homens, refletindo o seu constante convite ao arrependimento (Na 1.3; 2 Pe 3.9).

V – BENIGNIDADE/BONDADE

A benignidade é a qualidade daquele que é dotado de características excelentes como a generosidade, bondade e benevolência. Agir com benignidade é ter as nossas ações fundamentadas na lealdade, fidelidade, e, sobretudo, no amor, princípios basilares das Sagradas Escrituras. Essa virtude é expressa aos nossos semelhantes quando choramos com os que choram, no levar das cargas uns dos outros e no estender das mãos. A benignidade deve ser atada aos nossos corações como prova de uma transformação eficaz do Espírito Santo (Pv 3.3-4).

VI – FÉ

Na expressão do escritor aos Hebreus, a fé é descrita como “*o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem*” (Hb 11.1). Essa palavra nos traz entendimento que esse fruto e dom do Espírito, é crer e confiar em Deus, sabendo que Ele pode trazer à existência aquilo que os nossos olhos não contemplam.

A fé é um dos pilares da vida cristã, pois ela é o meio pelo qual se opera a salvação, é parte de nossa armadura espiritual, é um instrumento poderoso nas mãos do crente e sem ela é impossível agradecer a Deus (Ef 2.8, 6.13,16; Hb 11.6; Mt 17.20).

VII – MANSIDÃO

Essa virtude, como o próprio nome nos diz é caracterizada por aquele que é brando, pacífico e que possui moderação nas ações. A brandura é um atributo próprio daquele que serve ao Senhor, sendo uma expressão inequívoca de sabedoria e domínio carnal (Pv 15.1-2). As escrituras também nos trazem um conceito mais alargado acerca desse fruto, quando o remete à submissão e a obediência à vontade de Deus, pois bem aventurados são os mansos, porque esses herdarão a terra (Sl 37.11; Mt 5.5; 1 Pe 2.23). Sendo assim, nós como imitadores de Cristo, busquemos avidamente o desenvolvimento desse fruto em nossa vida, pois Aquele que tinha todo o poder se colocou como ovelha muda, foi levada aos seus tosquiadores e não abriu a sua boca (Is 53.7).

VIII – TEMPERANÇA

A temperança pode ser entendida como o exercício do autocontrole através do domínio próprio. É ter sobriedade nas atitudes e decisões, evitando os excessos e as precipitações tão nocivos à vida terrena e espiritual (Pv 29.11,2; Ec 5.2) O exercício da temperança, assim como da mansidão, trata-se de uma guerra declarada à carne pela mortificação de seus membros através do refrear da língua, dos desejos, da ira e até mesmo de simples atos cotidianos como comer, beber e o uso do tempo (Tg 3.1-12; Gl 5.21; Fp 4.20). Contudo, a maturidade cristã nos mostra que a temperança ultrapassa os limites da renúncia firmando-se na plena submissão e no controle do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Nesta lição podemos aprender um pouco mais acerca do fruto do Espírito. Essas virtudes, concedidas aos homens pela operação do novo nascimento, devem ser vividas, buscadas e desenvolvidas fervorosamente para o alcance de uma vida plena com Deus. O exercício desses atributos representa um testemunho eficaz e magnífico da obra redentora do calvário em nós. É importante mencionar que o desenvolvimento de muitos deles requer uma porção generosa de autocontrole e renúncia, e se porventura somos carentes em alguns, temos livre acesso a Deus para que, através da oração, possamos ser a cada dia governados pelo Seu Espírito. Finalmente, devemos abundar nessas virtudes, pois nas suas práticas não há limites, não há sanções, **NÃO HÁ LEI!**

LIÇÃO 13: ELE VEM: ESTEJAIS PRONTOS

TEXTO ÁUREO: *“O dia do Senhor virá como ladrão da noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nelas há, se queimarão”. (2 Pd 3.10)*

LEITURA BÍBLICA: 2 PEDRO 3.1-14

INTRODUÇÃO

Nesta oportunidade, estudaremos acerca da volta de Jesus Cristo, evento este profetizado nas Sagradas Escrituras com objetivo de arrebatá-la igreja ao lar eterno preparado desde fundação do mundo (Mt 25.34). Veremos que a volta de Jesus é certa, é incontestável e inegável, de igual modo também o seu Juízo severo aos pecadores. E para livrar-se da mão terrível do Todo Poderoso é necessário ser vigilante, justo e irrepreensível (2 Pe 3.14), atributos estes alcançados exclusivamente no sacrifício de Jesus na cruz do calvário (Jo 3.16,17).

I – SUA VOLTA É CERTA

No evangelho de Jesus Cristo segundo escreveu o apóstolo João no capítulo 14 e versículo 3 diz *“E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também”*. A promessa de Jesus apresentada no texto, em parte, já se cumpriu, ao passo que Ele já se ascendeu aos céus e está à direita de Deus (Mc 16.19). No entanto, ainda não levou a sua igreja. E Jesus não falha em suas promessas (Nm 23.19).

Talvez algumas interrogações assombrem a mente sobre o cumprimento profético da sua volta, tais como: Desde os apóstolos a narrativa continua a mesma, e nada acontece? Será mesmo que Ele vem? O relógio de Jesus estragou e não tem conserto que o faça funcionar? Em tempos como de Noé (Mt 24.36-39) e de Ló em Sodoma (Lc 17.28-30) as dúvidas e questionamentos também imperavam, mas ela se cumpriu. Portanto, não duvide, pois Jesus virá e não tardará (Hb 10.37; Ap 3.11).

II – O JUÍZO E O FIM

Quão terrível é cair nas mãos do Deus Vivo o Vingador (Hb 10.30,31). O juízo de Deus sentenciará os filhos da perdição por apresentar-se em pecado, a saber: os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira. E todos os homens comparecerão ante ao tribunal de Cristo (2 Co 5.10). Mas a justiça de Deus estenderá também a Satanás e seus aliados (Mt 25.41; 2 Ts 2 1-8).

O fim vem. Mas antes a igreja de Cristo estará junto ao Pai. E depois virá o fim com a aniquilação de todo império das trevas (Mt 25.34; 1 Co 15.23,24). E a afirmação bíblica não sugere novas interpretações após o fim (Ap 20.11-15). Assim sendo, o fim é o arrebatamento da igreja e o juízo de Deus aos malfeitores.

III – PREPARA-TE

A caminhada do cristão rumo à cidade celestial é um desafio enorme, principalmente quando este se propõe a trilhar sozinho. Mas Jesus, o Salvador, proferiu que não nos deixaria abandonado, enviaria a nós o Espírito Santo. Dessa maneira é possível vencer o pecado.

A carta de Paulo a Tito diz, é necessário aos salvos que renunciem a impiedade e às concupiscências mudanças, vivendo sóbrio, justo e piamente (Tt 2.11-15). Também sendo paciente e alerta até a volta de Jesus (Tg 5.7-11; Ap 16.15).

Por fim, as Sagradas Escrituras nos esclarecem que é necessária santificação. E essa é a verdadeira preparação do cristão. Portanto, como um atleta que corre em busca do primeiro lugar, nós, espiritualmente, devemos correr, não para o primeiro lugar, mas para perdão de nossos pecados e purificação de nossas vestes – a santificação em Jesus Cristo (Hb 12.14).

CONCLUSÃO

Nesta lição meditamos sobre a volta de Jesus, a sua Justiça e a importância de nos permanecermos vigilantes e constantes para o Dia do Senhor. Pois àquele que vencer, Deus dará o seu galardão segundo as suas obras.

Contudo, como a parábola das Dez Virgens narrada por Mateus 25, possamos nos apresentar como as cinco virgens prudentes, pois com a chegada do esposo, estavam prontas e puderam entrar e desfrutar das bodas com o Esposo Amado.